



VILAVERDENSE

AVENÇA

QUINZENARIO REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

Único jornal do Concelho de Vila Verde

Comp. e Imp.: Tip. da Oficina de S. José — BRAGA — Telef. 22654

PROPRIEDADE: Confraria de N.ª S.ª do Alívio	DIRECTOR E EDITOR: Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva	REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Severino P. Fernandes Telef. 92123 — Vila de Prado — PRADO
--	--	--

Problemas da crise da Lavoura

XLIX

Uma nota do Ministério da Economia

muito preciosa e oportuna para os lavradores

Os nossos lavradores acoçados por uma crise — que se diz a maior da história da Lavoura em Portugal — têm de abrir os olhos para determinadas realidades.

Infelizmente, tantas apregoadas boas iniciativas, mesmo das entidades oficiais, não vão, na maior parte das vezes, além de teses bem elaboradas. Caminhos gizados ficam-se aquém dos objectivos, continuando a prosseguir-se através de tortuosas encruzilhadas e cangostas.

Fala-se na reconversão agrícola. Essas palavras, traduzidas para a linguagem mais clara, significam disciplina nas culturas, em vista à rentabilidade e à comercialização.

Cada região terá de estudar as suas culturas, rever as suas actividades, pondo mesmo de parte tradições insustentáveis. Liberdade só significa, muitas vezes, no campo agrícola, ruína. Mas liberdade com inteligência compreende que temos de receber conselhos e ordens e acatar a técnica. A Lavoura tem de deixar, pelo menos, nos seus fundamentos e objectivos, de ser uma folclore e um capricho, para a modalidade de empresa não falida. O industrial e o comerciante não produzem e vendem o que lhes apetece, mas o que o mercado exige.

Para isso, é necessário sacrificar o nosso pensar e gostos, a não ser que compreendamos a exploração agrícola como um parque de diversão, pondo de parte qualquer ideia de busca de lucro. Uma coisa é a empresa livre, outra a empresa rudimentar sem princípios, meios e fins.

Faltam-nos coordenação de actividades; organismos vivos associativos; comandos e persistência de acção; planos bem estudados; o aniquilamento de prepotências económicas; de subserviência a tudo e a todos; a dedicação de elites em vez dos restos de decadência dos valores humanos. A Lavoura é actividade primária, porque é fundamental, básica, e não por insignificantes e de menos valor na escala dinâmica da vida humana.

(Continua na 4.ª página)

Em prol da Verdade e da Justiça

Magnífica lição

O Editorial do último número deste Jornal, publicado no p. p. de 18, ao qual não falta a elegância da dignidade e a soberania da franqueza, merece justos e sinceros aplausos, porque só assim se compreende que a Imprensa possa corresponder ao fim que lhe é destinado e, portanto, ser considerada uma verdadeira e poderosa alavanca do progresso económico-social e contribuir para a melhor valorização da própria Civilização, assim como para tornar mais expressivos os sentimentos de patriotismo e de civismo, uns e outros integrados na beleza da dignidade humana.

Porém, para que assim se possa verificar a utilidade da sua função social e patriótica, torna-se necessário — como se afirma no referido Artigo — que seja orientado de molde a não aceitar caciquismos das direitas, nem das esquerdas, nem dos que estão na mó de cima, nem dos que desejam para lá subir e, ao mesmo tempo, «não se vergam aos interesses pessoais, aos poderosos, etc.»

De resto se a Imprensa deixasse de seguir o caminho da Verdade e da Justiça, deixaria, também, de agir com imparcialidade e independência e, nesse caso, transformar-se-ia num labirinto de subserviência com a agravante de prejudicar os legítimos direitos, interesses e regalias de uns em benefício de outros que nunca deveriam gozar dessa preferência. Nesta ordem de ideias, é de flagrante oportunidade o que se concretiza no mesmo Artigo, quer quanto ao passado deste Jornal, quer quanto à firme intenção de, no futuro, continuar a ser seguindo o caminho já traçado e integrado nos preceitos que toda a boa Imprensa deve conhecer e, em face disso, igualmente deve seguir e respeitar, embora, no caminho a percorrer, continuem a ser encontrados muitos espinhos, tanto mais que se trata dum missão em que não é possível agradar a todos, sobretudo quando houver necessidade de separar o trigo do joio.

Parabéns, pois, ao «Vilaverdense» por tão magnífica lição e oxalá que tenha sido bem compreendida e devidamente apreçada por todos aqueles que da mesma tomaram conhecimento sem se deixarem influenciar por pre-conceitos de qualquer natureza, tendo, apenas, em vista o sagrado dever de pôr ao serviço da Humanidade uma mais activa e mais frutuosa projecção do progresso e da Justiça social.

Guimarães, Junho de 1967.

MÁRIO MENESES

São raríssimos os verdadeiros cristãos e sem amor ao próximo

não adianta ser religioso

por ARMINDO DE FARIA

Como viviam os cristãos da primitiva Igreja? Vejamos o que narra a respeito a Sagrada Escritura: «E, da multidão dos que criam, o coração era um e a alma, uma; e nenhum dizia ser sua coisa alguma daquelas que possuía, mas tudo entre eles era comum». (Act. 4, 32). Os ricos avaros, distorcendo o significado destas bellíssimas palavras, dirão: — Então, quer dizer que os primitivos cristãos foram os primeiros comunistas? — Porque, segundo dizem, ter tudo em comum significa comunismo. Estas são as indagações farisaicas dos que juntam só para si e nem se lembram de que existem mais pessoas no mundo. Existem mais pessoas e verdadeiras multidões de pobres, desesperados, revoltados e muita gente morrendo de fome e de moléstias horrorosas.

Ora a desculpa dos avaros e dos que optimem os necessitados é uma evasiva estúpida, irracional e anticristã. Que têm a ver Caridade fraterna, amor ao próximo, altruísmo cristão, Fé acompanhada das obras, com um sistema político opressivo, totalitário, desumano, que dispõe, como pensa e quer, da liberdade de seus súbditos, e no qual alguns es-

magam a vontade e a livre iniciativa de milhões de seres humanos transformados em máquinas que produzem riqueza para o Estado?

Como viviam os primitivos cristãos, no tempo dos Apóstolos, deveriam viver todos os filhos de Deus através dos séculos. Teriam sido evitadas muitas guerras e a Humanidade teria acertado mais e muito mais agradado ao Criador, que fez do Nada todas as coisas e as criou para todos...

Mas a ganância, a avareza, a cobiça, a irreligião e a vaidade endureceram o coração dos homens, gerando guerras e os morticínios que sempre têm afligido a Humanidade. Os ricos avaros se escandalizam com as Encíclicas papais; ficam surdos aos avisos do Evangelho e aos sermões dos pregadores da Igreja, e tapam os ouvidos ou chamam loucos aos que tiveram a coragem de lhes falar das verdades da Religião. Desprezam os pobres sem tecto nem beira, viram as costas aos famintos que pedem um prato de comida; zombam dos deserdados da sorte e dos incapacitados para as lutas da vida; e a todos que os possam importunar pedindo isto ou aquilo — pois quem pede é porque (Continua na 4.ª página)

Grande Festa dos nossos Bombeiros em 16 de Julho

O nosso Concelho vai assistir a uma grande festa dos seus Bombeiros, no próximo dia 16 do mês de Julho, em comemoração do 44.º Aniversário da sua Fundação, e para se proceder à bênção da nova viatura, um jipe, que custou perto de duzentos contos.

Será também uma homenagem às Entidades Superiores, representadas pelo senhor Tenente-Coronel Alexandre Guedes de Magalhães, Inspector da Zona Norte, a quem se deve o apetrechamento do material necessário à acção desta Corporação, inclusivé a concessão de avultados subsídios para a aquisição deste jipe.

Homenagear-se-ão também os bemfeitores e o povo deste Concelho, tão generoso para com os seus Bombeiros, que admira a sua dedicação.

De manhã, depois do hastear da bandeira no quartel, às 11h., haverá Missa Solene Cantada, na Igreja Paroquial, com a assistência de toda a Corporação e membros dos Corpos Orgânicos, por todos os Bombeiros, bemfeitores e membros da Direc-

ção falecidos. Em seguida, far-se-á a romagem ao cemitério.

Às 14,30h., concentram-se em Vila Verde, as deputações e viaturas das Corporações convidadas. Às 14,45h., em Entre Pontes, freguesia de Soutelo, far-se-á a recepção ao Senhor Arcebispo Primaz e a outras entidades oficiais.

Segue-se uma sessão solene para entrega de diplomas e medalhas aos Bombeiros e Sócios Honorários da Corporação, após a bênção da nova viatura por Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz,

(Continua na 4.ª página)

Palestra Arciprestal

A próxima Palestra foi adiada para o dia 19 de Julho. Realizar-se-á pelas 14,30 h. no Seminário da Torre, com a presidência de S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo Auxiliar.

Pede-se a comparência de todos os sacerdotes.

O Arcipreste



PREÇO DA ASSINATURA ANUAL

Continente	55\$00
Ultramar e Brasil (via marítima)	60\$00
(via aérea)	145\$00
Outras nações (via marítima)	70\$00
(via aérea)	165\$00
Número avulso	1\$50

● O pagamento deve ser sempre adiantado.

● Para mudar de direcção enrole-nos sempre 2\$00 em selos do correio

Ainda a Peregrinação da Arquidiocese de Braga a Fátima

e o Concelho de Vila Verde

Na memorável Peregrinação da Arquidiocese de Braga a N.ª S.ª de Fátima nas Comemorações do 50.º Aniversário das Aparições, do dia 9 e 10 de Junho, o Concelho de Vila Verde fez-se representar brilhantemente, como é seu timbre, pelos seus elementos oficiais civis, eclesiástico e povo.

Lá estiverem presentes a todos os actos o senhor presidente e vice-presidente da Câmara Fausto Feio Soares de Azevedo e Domingues Vaz, com o estandarte do nosso

Município, que representavam oficialmente.

De grande número de freguesias compareceram os párocos à frente dos seus paroquianos, e o senhor Arcipreste, Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva.

Os fiéis deste Concelho foram em número superior a seicentas pessoas. Só os auto-carros alugados expressamente transportaram cerca de quinhentas pessoas. As restantes foram em automóveis particulares e de aluguer.

